

Nas ‘encruzilives’ da pandemia: a produção do Fora da Sala de Aula em tempos de COVID-19

Arthur Vianna Ferreira - UERJ

Resumo: O presente relato de pesquisa tem como objetivo mostrar as práticas extensionistas realizadas pelo Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedicado à reflexão sobre as práticas educativas não escolares e sua relação com as camadas empobrecidas da região metropolitana do leste fluminense do Rio de Janeiro. Nesse tempo de Pandemia da COVID-19, as ações extensionistas continuaram regularmente sendo realizadas por meio de plataformas digitais comuns e gratuitas disponíveis. Dessa forma, o presente texto vem demonstrar a nova organização do grupo de bolsistas que fazem parte desse projeto de forma a dar continuidade aos seus trabalhos de formação continuada para atuação em práticas educativas não escolares. Ao mesmo tempo, mostrar que, ao utilizar os recursos digitais gratuitos disponíveis, de forma democrática na internet, ampliou-se o seu alcance a outros sujeitos da educação de forma a favorecer a formação contínua de muitos educadores sociais. Assim sendo, o referido projeto, e suas ações extensionistas, ganham uma nova forma de (re)existência e de transposição dos muros da academia para entrar na rede crescente de sujeitos que buscam a formação continuada, através da educação remota, em tempos de isolamento/distanciamento social.

Palavras-Chaves: Práticas Extensionista; Educação Não Escolar; Pedagogia Social; Recursos Digitais; Formação Continuada.

Introdução

Esse relato de experiência tem como objetivo mostrar a possibilidade de reorganização da ação extensionista desenvolvida através das redes sociais gratuitas para a formação de educadores sociais e de profissionais da educação em espaços não escolares no período de isolamento/distanciamento social forçado pela pandemia mundial do COVID-19. Essas ações, promovidas por um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem possibilitado a ampliação do espectro de participantes de seus processos de formação continuada, alcançando a região metropolitana do Rio de Janeiro, assim como outros estados do país.

Para melhor compreensão desse relato, este será dividido em duas partes: a contextualização sobre projeto de extensão e as motivações que impulsionaram a reorganização de suas ações; e, a organização das práticas extensionistas realizadas ao longo de seis meses de 2020 (abril a setembro) de isolamento/distanciamento social imposto às Instituições de Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro.

Fora da Sala de Aula: um projeto para pensar além dos muros da universidade

O Projeto de Extensão “*Fora da Sala de Aula: Formações, representações e práticas educativas com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo*”, registrado no PR3 da UERJ, realiza, desde abril de 2016, atividades de formação continuada entre graduandos da FFP, professores da rede municipal e privada e educadores sociais do município de São Gonçalo e Baixada Fluminense encontros mensais discutindo textos de Pedagogia Social e documentários com os temas mais recorrentes às rodas de conversas desenvolvidas com esses profissionais. Este projeto possui ações concretas pontuais como cursos de extensão na modalidade a distância, duas vezes por ano; encontros mensais com educadores sociais, graduandos e comunidade local para a discussão de temas relativos à pobreza, educação e formação docente inicial e continuada; palestras e aulas realizadas fora da UERJ em parceria com as secretarias de desenvolvimento social e educação do município de São Gonçalo e municípios limítrofes; e, organização anual de Jornadas de Educação Não Escolar e Pedagogia Social – JENEPS.

A relevância da existência deste projeto está no propósito da inclusão do campo do saber da Pedagogia Social na formação docente, inicial e continuada, dos espaços formativos do ensino superior. Ao trazer a realidade de vulnerabilidade vivida pelos grupos sociais da região metropolitana do Rio de Janeiro – de maneira especial, o município de São Gonçalo – os sujeitos envolvidos nesse projeto identificam os principais espaços de exclusão existentes nessas cidades, como os indivíduos/grupos vivenciam as diversas situações de vulnerabilidade social e quais as principais estratégias educativas podem ser organizadas em conjunto com esses indivíduos para que os mesmos potencializem as suas dinâmicas sociais e políticas para possível defesa e emancipação dos processos de desigualdades sociais.

O estudo sobre as práticas educativas, com as camadas empobrecidas existentes na sociedade são gonçalense e regiões adjacentes, proporciona a descoberta da *‘lógica de ação’* dos grupos, a organização das suas vivências e as formas socioeducacionais de perpetuação de submissão desses grupos. Faz-se importante o educador descobrir essa dinâmica para que organize estratégias que possam suprir as reais necessidades dos indivíduos em vulnerabilidade e não dos *‘pseudo-pobres’* criados pelas representações sociais presentes nas relações psicossociais estabelecidas nas práticas educativas não escolares (cf. FERREIRA, 2012; 2016). Uma vez que a educação estiver focada nessas relações, as práticas educativas tendem a ser ineficazes e insuficientes para retirar os indivíduos de sua situação real de pobreza.

A inclusão dos resultados dessas representações sociais de empobrecimento local para as discussões acadêmicas sobre os espaços sociais de educação se transforma em um diferencial na busca de alternativas criativas e estratégias educacionais eficazes para atender às demandas socioeducacionais de São Gonçalo e do seu entorno. E o projeto de extensão proporciona esses estudos de forma particular aos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem extensionista.

As discussões promovidas pelos espaços de formação desse projeto ampliam um conjunto de ações pedagógicas já existentes no departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo e que se aglutinam no Laboratório de Pesquisas e Produtos Pedagógicos para/com Educadores Sociais – LaPPes¹ – UERJ/FFP – fundado no final de 2018. Todo esse material vivenciado e refletido junto aos sujeitos da educação não escolar é organizado, através desse laboratório, em artigos científicos e livros publicados (por editoras como CRV, de Curitiba; Pimenta Cultural, de São Paulo; Autografia, do Rio de Janeiro) ao longo desses 3 últimos anos. Esses são disponibilizados para o público em geral como material didático para a formação docente, inicial e continuada, assim como material de pesquisas nos campos da Pedagogia Social, da Psicologia Social, das Políticas Públicas Educativas e da Formação docente ampliada (ambientes educacionais escolares ou não).

As ações específicas e sistemáticas a serem desenvolvidas para esse ano de 2020 pelo grupo estavam concentradas, diretamente, em duas ações bem delineadas: os encontros do “Oficine Debate” – em que um vídeo é exibido e os participantes refletem sobre a temática abordada no mesmo – e nos encontros de Grupo de Estudos denominados “Fora da Sala” – onde, os textos previamente enviados e estudados, são discutidos no espaço coletivo extensionista e mediados pelos integrantes diretos do projeto. Todos os textos utilizados para reflexão nas duas ações extensionistas podem ser encontradas em um site próprio para consulta pública e gratuita.²

Contudo, com o fechamento das universidades e as redes de ensino no Rio de Janeiro, desde o dia 15 de março de 2020, para o isolamento social requerido como combate à pandemia instaurada pelo COVID-19, todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa tiveram seus planejamentos comprometidos e suas práticas cotidianas tiveram que ser reorganizadas. A situação promovida pela pandemia ao Coronavírus nos

¹ O site do Laboratório agrupa as diversas ações organizadas pelo Projeto de Extensão e outros projetos de iniciação científicas coordenados pelo mesmo professor. Todo o material está disponível em: <https://lappesuerj.wixsite.com/inicio>

² Disponível em: <https://socializandopedagogias.wordpress.com/>

ajuda a entender melhor os novos tipos de relação que vamos ter que ir construindo ao longo de nossa vida cotidiana e que tem suas consequências em nossas práticas educacionais. E o que nos motivou a essa nova forma de (re)existência está em duas ideias básicas trazidas na reflexão de Boaventura de Souza Santos: a *elasticidade Social* e as formas de existência da pandemia pelo que o autor chama de “*Sul da quarentena*”.

Santos (2020) ao refletir sobre a realidade contemporânea nos recorda que o vírus do COVID-19 nos coloca para pensarmos que a sociedade tem a oportunidade de reconstruir seus potenciais conhecimentos para se reinventar, antes e depois, da mesma pandemia. Dentre os potenciais elencados pelo autor, o que mais nos auxilia nessa reflexão é o conceito de ‘elasticidade social’.

Segundo o autor, “a irrupção de uma pandemia (...) exige transformações drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivesse sido” (SANTOS, 2020, p. 7), ou seja, a vivência do vírus a que fomos expostos propõe uma pedagogia sobre o social que faz com que os modos dominantes de viver (trabalho, consumo, lazer, convivência) existentes de forma regular e impositiva, ao longo da história, passam a ser menos rígidos.

Assim, a situação presente, determinante de certa feita, sobre a vida e a morte dentro dos indivíduos sociais, mostra que há novas alternativas para vivermos as relações sociais, econômicas e culturais entre os seres humanos. Isso passa a ser desvelador, uma vez que entendemos que não a realizávamos antes porque o sistema político democrático deixou de discutir, desde sempre, as possíveis alternativas ao próprio sistema.

Outro ponto importante, relevante para a modificação de nossas práticas extensionistas, são as diferentes formas de viver a quarentena, de maneira especial quando pensamos nos grupos sociais mais vulneráveis, social e economicamente. A esses grupos, Santos os reconhece como os pertencentes ao ‘sul da quarentena’. Dessa forma, a pandemia de COVID-19 ressalta as desigualdades sociais e, na exposição ao perigo que esses grupos são submetidos por questões financeiras e/ou cuidados à saúde, de obrigação (in)direta do Estado.

A lista dos que estão a sul da quarentena está longe de ser exaustiva. Basta pensar em gente encarcerada e nas pessoas com problemas de saúde mental, nomeadamente depressão. Mas o elenco selecionado mostra duas coisas. Por um lado, ao contrário do que é veiculado pela mídia e pelas organizações internacionais, a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão

social e o sofrimento injusto que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a esse sofrimento. (SANTOS, 2020, p. 21)

Enfim, ao pontuar esses dois elementos da pedagogia do Vírus, refletida pelo autor, buscamos construir alternativas para continuar nossas práticas extensionistas desse projeto. Ao pensarmos em ‘elasticidade social’, trazemos a preocupação de encontrarmos formas de realizar a formação continuada proposta pelo projeto de extensão.

E, ao termos em conta os que vivem ao ‘sul da quarentena’ pensamos no público que já participava das nossas formações (os trabalhadores das camadas empobrecidas da região metropolitana do Rio de Janeiro) e de que forma poderíamos transformar a educação em uma ferramenta que diminua a exclusão social que essa pandemia amplifica e legitima nas diversas formas de existência nesse período pandêmico.

A partir dessas duas premissas, as atividades extensionistas desse projeto se reorganizaram para atender às demandas desse tempo-espaco-histórico na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Criando espaço na rede para existir: as práticas educativas extensionistas em tempos de pandemia

A partir desse momento, apresenta-se um breve apanhado sobre as práticas extensionistas como forma de enfrentamento desse momento pandêmico existente no cenário educacional brasileiro. Faz-se importante colocar de forma reduzida os dados relevantes sobre as atividades realizadas pelo grupo nos meses de abril e setembro de 2020 através das redes sociais (Facebook, WhatsApp e Blogs) como desenvolvimento das ações extensionista antes de explicar como elas aconteceram regularmente no tempo de isolamento/distanciamento social. As três principais atividades desenvolvidas foram os Grupos de Estudos “Fora da Sala” – que passaram a se intitular “*Livestudos*”; o *Oficine Debate*; e, os grupos de estudos específico dos bolsistas do projeto que se intitulou “*Whatsapp estudos*”.

Os dados, retirados das plataformas digitais, estão organizados nos quadros abaixo.

Quadro 1- Atividades extensionistas do Fora da Sala de Aula em tempos de Pandemia.

| ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO FORA DA SALA DE AULA NAS REDES SOCIAIS – ABRIL A JUNHO DE 2020 | | | | |
|---|---|-----------------------------|--|---|
| Tema da Atividade | <i>Pedagogia Social em tempos de COVID-19</i> | <i>Além da Sala de Aula</i> | <i>Conviver, afetar e educar para a paz: das práticas (socio)educativas às práticas de isolamento social</i> | <i>Ética, Deontologia e avaliação do Desempenho docente</i> |
| Ação Extensionista | Livestudos | Oficine Debate | Livestudos | Grupo de Estudos |
| Meio Digital | Live - Facebook | Live - Facebook | Live - Facebook | WhatsApp |
| Data | 29/04/2020 | 20/05/2020 | 27/05/2020 | De 25/05 a 01/06/2020 |
| Participantes | 128 pessoas | 82 pessoas | 106 pessoas | 08 bolsistas |
| Alcance da Atividade | 1034 pessoas | 1593 pessoas | 2057 pessoas | 08 bolsistas |
| Local de Alcance | RJ – RS – SC – PR – PE – TO – BA | RJ – RS – ES – BA | RJ – RS – PE | RJ |

Fonte: Elaboração do autor (2020).

Quadro 2- Atividades extensionistas do Fora da Sala de Aula em tempos de Pandemia.

| ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO FORA DA SALA DE AULA NAS REDES SOCIAIS – JULHO A SETEMBRO DE 2020 | | | | |
|--|---|-------------------|--|-----------------|
| Tema da Atividade | <i>Educador Social: Da formação a profissão</i> | <i>Menino 23</i> | <i>Qual a formação ideal para o Educador Social?</i> | <i>Parasita</i> |
| Ação Extensionista | Livestudos | Oficine Debate | Livestudos | Oficine Debate |
| Meio Digital | Live - Facebook | Live - Facebook | Live - Facebook | Live - Facebook |
| Data | 30/07/2020 | 18/08/2020 | 26/08/2020 | 23/09/2020 |
| Participantes | 208 pessoas | 70 pessoas | 141 pessoas | 69 pessoas |
| Alcance da Atividade | 2811 pessoas | 1138 pessoas | 1601 pessoas | 1202 pessoas |
| Local de Alcance | RJ – RS – PR – MG | RJ – SP – PB – BA | RJ – RS – PE – SP – PR – CE | RJ – SP – RS |

Fonte: Elaboração do autor (2020)

A partir dos dados expostos nos quadros acima podemos realizar algumas considerações relevantes a respeito das atividades extensionistas realizadas nesses meses por esse projeto de extensão.

Com o uso das redes sociais, para a realização das atividades extensionistas, foi ampliada a participação do estrato de pessoas e grupos nas atividades do projeto. Ao longo do ano de 2019, o projeto de extensão atendeu o total de 292 pessoas de forma presencial com as atividades de Grupo de Estudos (Fora da Sala) e do Oficine Debate.

No ano de 2020, através das redes sociais o alcance dessas atividades subiu exponencialmente. Por exemplo, entre os meses de abril a maio, a participação chegou a 316 pessoas participando (e interagindo) ao vivo em três encontros remotos. Dessa

forma, a participação de pessoas no período de 03 meses de atividade remota supera o número de participantes em dez meses de atividades do projeto em 2019.

No entanto, se por um lado tivemos um crescimento do número de pessoas alcançadas com as atividades extensionistas, vimos uma diminuição no atendimento do público-alvo do projeto. Apenas 46% dos participantes das *lifestudos* (novo nome dado ao Grupo de Estudos ‘Fora da Sala’) se declararam moradores de São Gonçalo. Todos os demais são pertencentes às cidades dos estados elencados nos quadros acima.

O aumento da participação ao vivo dos sujeitos nas *lifestudos* vem associado a uma nova possibilidade: os materiais ficam disponíveis na plataforma para serem visto posteriormente por pessoas que não puderam participar no momento em que estava sendo transmitido o evento.

Dessa forma, temos uma nova ferramenta na formação docente ampliada e que se apresenta como resultado da ‘*elasticidade social*’ (cf. Santos, 2020) promovida pelo período da pandemia: os encontros, que somente atenderiam as pessoas que estaria presencialmente no espaço formativo da FFP/UERJ ou de outra instituição parceira, agora ficam gravados, podendo ser assistido no ‘tempo-formativo’ do educador social interessado na temática proposta pelo projeto de extensão.

Essa consulta pública pelas temáticas sobre Pedagogia Social e pobreza podem ser entendido no crescimento gradativo da visualização posterior dos conteúdos produzidos pelas discussões das *lives* (ver no quadro o item ‘*Alcance da Atividade*’).

Esse novo elemento de formação suscitou ao Projeto de Extensão a criação de um canal do Youtube³ para ser utilizado como repositório dos vídeos realizados pelas *lifestudos* para uma consulta mais ampla. Assim, os vídeos produzidos nesse período de COVID-19 se transformam em material e/ou recursos didáticos que poderão ser utilizados sempre que necessário, ou nas atividades dos grupos de estudos nos próximos anos, ou nas atividades de ensino em sala de aula no formato presencial ou não. Esse canal virtual também facilitará a consulta pública de mais interessados que realizarem uma pesquisa randômica nos indexadores da internet sobre os temas de Pedagogia Social e Pobreza que foram discutidos nas *lifestudos*.

O projeto de extensão também foi utilizou a rede social *WhatsApp* como forma de experiência de reflexão para grupos menores. Assim, a primeira experiência foi realizada com 8 bolsistas, onde tiveram que preparar um tópico sobre o tema “Ética e

³ O canal do Youtube do Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/channel/UCcWxG9Fs9v1VCRFCOCbv1Zg>

avaliação docente” de Isabel Baptista. A dinâmica dessa atividade se organizou da seguinte forma: cada um ficou responsável por explicar a sua parte em um áudio de 3 a 6 minutos, em média. Em uma semana pré-determinada, cada bolsista iniciava as atividades na parte da manhã fazendo a sua explicação; ao longo do dia, os demais participantes teciam seus comentários e/ou perguntas sobre o que foi escutado no áudio na primeira parte da manhã. E, à noite, o bolsista responsável daquele dia respondia, através de áudio, as inquietações postas pelos seus colegas de estudos sobre a temática trabalhada.

Essa prática de estudo em grupo foi validada como positiva e proveitosa pelos próprios participantes que ressaltaram os seguintes pontos relevantes: a possibilidade de expressar os conceitos teóricos a partir do áudio do *WhatsApp*; a leitura dos comentários dos colegas sobre a explicação realizada pelo responsável do tema do dia; a flexibilidade do horário para a participação na discussão temática; e, possibilidade de estudarem todos o mesmo tema a partir de perspectivas e de práticas educativas diferenciadas.

Uma das desvantagens desse processo foi a organização da atividade ao longo de uma semana inteira, pois foi apontada, por muitos, como cansativa. A proposta é que se utilize novamente essa ferramenta de comunicação para estudo de um novo texto com o grupo, porém com um prazo maior de dias para que as reflexões sejam mais problematizadas e elaboradas pelos integrantes do grupo de estudos.

Os áudios foram gravados e formatados para serem disponibilizados também na plataforma do Youtube. Assim, os interessados podem utilizar as reflexões produzidas pelos bolsistas em outros momentos de ensino-aprendizagem durante – e principalmente depois – do COVID-19.

Embora não esteja exposto no quadro acima, também foram realizados mais três encontros utilizando o *Whatsapp* como ferramenta de estudo de textos específicos sobre Pedagogia Social entre os meses de julho a setembro de 2020. As temáticas versarão sobre Educação Popular, diálogo e conflito nas práticas educativas, os usos da hospitalidade na educação, a apartação social e a Pedagogia da Alteridade (ou da reciprocidade) em contextos de migração. Para a realização desse estudo foram utilizados autores como Paulo Freire, Moacyr Gadotti, Sergio Guimarães, Isabel Baptista, Cristovam Buarque e Geraldo Caliman.

Ao final, a utilização desse recurso proporcionou duas ações importantes entre os integrantes dos grupos de pesquisa: a possibilidade dos bolsistas discutirem sobre

conceitos relevantes da área da Pedagogia Social, podendo padronizar a utilização dos mesmos textos de acordo com as temáticas que estão desenvolvendo em suas pesquisas individuais; e a discussão em grupo sobre os textos, resultando em consensos – e dissensos – sobre determinados conceitos da educação social e como esses podem ser utilizados como elementos de intervenção nas realidades educacionais não escolares em tempo de pandemia de COVID-19.

Nas *encruzilhes* da pandemia, qual caminho seguir? Algumas considerações.

Ao final desse relato de experiência podemos inferir que as práticas realizadas pelo referido projeto de extensão se fizeram eficazes para o período de pandemia COVID-19 ao mesmo tempo que permanentes, uma vez que elas tendem a permanecer como parte da ação extensionista ao longo dos próximos anos, a curto e médio prazo, por esse projeto de extensão.

Os resultados apontados pelos números expostos e pelas primeiras constatações sobre as atividades realizadas motivam a continuação das atividades do grupo nos próximos meses, independentes do imperativo do isolamento social ou não. Entre os meses de outubro a dezembro de 2020 estão programadas mais 5 atividades remotas utilizando os recursos já descritos como parte dessa experiência: 04 *lives* pelo facebook (02 *Livestudos* e 02 *Oficine Debates*) e 01 grupo de estudos pelo *WhatsApp* que continuarão promovendo reflexões pertinentes às práticas educativas não escolares e que serão participadas aos seus interessados através das redes sociais gratuitas e, de certa forma, democráticas.

Aproveitando esse momento de experiências nas ações extensionistas, o Projeto de Extensão se propôs, até o final do corrente ano, a utilização da mídia *Google Meet* para testarmos uma forma de estudo denominado de “*Telas de Conversas*”. A dinâmica de trabalho será a seguinte: os bolsistas serão divididos em duplas que ficarão responsáveis por estudarem um texto sobre Pedagogia Social. Depois eles deverão apresentar os conteúdos de forma criativa, motivando o restante do grupo a fazerem suas críticas e participarem ativamente da temática no ambiente remoto de aprendizagem. Todos terão lidos os textos destinados as duplas.

Dessa forma, será possível criar uma ‘roda’ de telas que se abrirão, a seu tempo, para dialogar sobre os pontos mais importantes de cada um dos conceitos apresentados pelos textos e que assume o compromisso de serem postos em práticas nas pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo de Pesquisa. O resultado dessa atividade será

reavaliado em tempo oportuno juntamente com o conjunto de atividades até o presente momento apresentado por esse artigo.

A ilação presente nesse breve relato de experiência é que o formato de interação social, através das mídias sociais gratuitas e das *lives*, promoveram uma nova dinâmica dentro do grupo de bolsistas participantes do projeto de extensão fazendo que assumissem um novo protagonismo nas ações realizadas de forma remota. Ou seja, os bolsistas graduandos pertencentes ao projeto tiveram que pesquisar, de forma autônoma e autodidata, as ferramentas gratuitas mais adequadas para a produção de vídeos e de canais de Chat para a transmissão de conteúdos no Facebook, no Youtube, no Streamyard, no Whatsapp, entre outros aplicativos.

O desenvolvimento dessa investigação pretendeu auxiliar aos bolsistas em sua formação docente inicial. Esse propósito se encontra vislumbrado pelas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) para a Formação Docente em Licenciaturas, de 01 de julho de 2015, onde o exercício da prática das Tecnologias Digitais e de Informação faz parte de seus processos formativos.

O incentivo ao uso das diferentes ferramentas de comunicação virtual deve ser incorporado à aprendizagem da didática geral para os sujeitos responsáveis pelos processos formativos, formais ou não formais, possam atuar com os seus conteúdos específicos nos diversos ambientes educacionais. (cf. BRASIL, 2015, Art. 2, §2)

Assim, ao sair da sala de aula e entrar nas redes sociais, esse projeto cria uma ‘*encruzilive*’ que leva a novos caminhos e que se fazem relevantes para a realização dos seus objetivos formativos cotidianos desde que a pandemia de COVID-19 impôs às novas relações socioeducacionais no século XXI. Ao aperfeiçoarmos o uso das mídias sociais gratuitas como possibilidades de espaços formativos virtuais, nos tornamos promotores de uma educação remota necessária e, possivelmente, menos excludente.

Esse é o novo – e contínuo – desafio para esse Projeto de Extensão, realizado em uma Universidade Pública no Rio de Janeiro, que busca permanecer conectada as realidades da sociedade fluminense.

Quais foram Referências utilizadas?

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mai. 2006.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Representações sociais e identidade profissional – elementos das práticas educacionais com os pobres.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

Representações Sociais e Evasão em espaços educacionais não escolares. Curitiba: Editora CRV, 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do Vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020.